

# **Semana Nacional de Atualização para Formadores**

## **10 a 14 de julho 2017 – Aparecida do Norte/Brasil**

**Homilia do dia 11 de julho de 2017 – 2º. Dia**  
(Memória de São Bento Abade)

**1ª Leitura - Gn 32, 23-33 (gr. 22-32)**  
**Salmo - Sl 16, 1. 2-3. 6-7. 8b.15 (R. 15a)**  
**Evangelho - Mt 9, 32-38**

Caríssimos irmãos no sacerdócio,

Sou muito grato a Deus pela oportunidade de estar celebrando com vocês esta missa de abertura da Semana Nacional de Atualização para Formadores aqui no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, e justamente no ano em que a Igreja do Brasil comemora o terceiro centenária de Nossa Senhora Aparecida. Vamos consagrar ao Imaculado Coração de Maria esta nossa semana de estudos e formação, para que o nosso trabalho como formadores dos novos sacerdotes brasileiros seja o testemunho das Maravilhas que Deus tem realizado no meio de nós e em nossas vidas.

Para mim, é uma honra enorme estar reunido com vocês nesta belíssima Basílica, casa consagrada a Mãe de Deus. Casa onde todo brasileiro se sente em casa. Casa, em forma de uma cruz, dos Benditos Filhos da Terra de Santa Cruz. A casa de todo o povo brasileiro, onde Jesus Reina, e onde toda a família se reúne na presença de sua Mãe.

Terra de Santa Cruz, foi o primeiro nome do Brasil, dado pelos primeiros cristãos portugueses que aqui desembarcaram. Sem que eles se dessem conta, estavam declarando uma profecia e realizando uma benção sobre todo o povo que habitava este solo e que o habitaria nos séculos vindouros. Desde aquele bendito dia 22 de abril de 1500 esta terra sempre esteve debaixo da sombra da Cruz do Senhor Jesus Cristo, Crucificado, Vivo e Glorioso.

Quando a noite cai sobre o Brasil, em meio ao manto estrelado do céu, brilha a Cruz de Cristo no Cruzeiro do Sul, símbolo nacional desta pátria. Também ali está presente o sinal da Cruz, daquele que redimiou o mundo, que não dorme nem cochila, cujo Sangue precioso lavou nossas vestes, redimiou os nossos pecados e, por sua misericórdia, nos deu outra vez a vida.

Bendita Terra de Santa Cruz, que foi assim chamada pelos cristãos, e pelo próprio Deus. Bendito Brasil de hoje, terra chamada a ser o altar do Senhor da Glória, que se oferece por amor e, sendo imolado, continua amando, e não se retira na hora de entregar a própria vida nas mãos do Pai por cada um de nós.

Meus irmãos, para tão grande benção e desafio, aquele de, enquanto sacerdotes filhos desta terra bendita, nascidos sob a sombra da Cruz de Cristo, e serem consagrados para oferecer a vida por amor a Ele e pela salvação de seus irmãos, Jesus

não poderia deixar de confiar-vos nas mãos doces e amorosas de sua Mãe, para que ***Ela vos encorajasse a jamais desistirem de unir-se como sacerdotes ao Coração sacerdotal de Seu Filho Jesus, oferecendo em vossas próprias vidas um sacrifício de suave odor, que seja agradável a Deus e por todos nós.***

Ela que esteve à sombra da Cruz de seu Filho, não poderia não estar ao lado daqueles que foram abençoados com a Cruz de Cristo na hora do batismo quando receberam o nome de cristãos, e mais ainda, que no dia de sua ordenação a receberam sobre as próprias mãos com a unção sacerdotal.

Maria, a Mãe de Jesus, em 1717 humildemente se deixou encontrar, e foi amparada pelas mãos de seus filhos que estavam trabalhando. Ela que aos pés da Cruz de seu Filho Jesus recebeu com tanto amor e carinho cada filho de Deus como seus próprios filhos, agora deixa-se ser recebida como Mãe amável e gentil pelas mãos daqueles simples pescadores. E pelas mãos acolhedoras daqueles simples pescadores, Ela recebia em suas mãos maternas todo o povo brasileiro.

A imagem da Imaculada Conceição, Aparecida no meio de seus filhos, logo foi honrada e coberta, amorosamente, com o manto azul celestial ornado de estrelas onde também brilha a Cruz de seu Filho, confirmando-se assim como a vossa Mãezinha e *Ianua Coeli*, Porta do Céu. Como gesto de amor e gratidão, ***Ela que por vós foi honrada com o manto celestial, estendeu, e estende, suas mãos para abrir as portas do céu para os filhos desta terra.***

A porta do céu, que é estreita e desafiadora, e que certamente tem a forma da Cruz, muitas vezes nos assusta e nos faz tremer por dentro, mas não nos esqueçamos que a frente dela está a Nossa Mãe e Senhora, que nos diz com sua voz suave a calma: **“não tenhas medo meu filho, vem, eu te ajudarei a passar por ela”**.

A primeira leitura de hoje narrou a luta de Jacó com o anjo. Ele que nascera já em luta com seu irmão Esaú segurando-o pelo calcanhar, tempos depois tomou-lhe o lugar apresentando-se diante de seu pai Isaac, com a ajuda de sua mãe. Aí, recebeu dele a benção, dom mais precioso para um filho de Abraão, mas que fora anteriormente desprezada por Esaú.

Porém quando já era um homem crescido, enquanto conduzia a sua família de volta para a sua terra, Jacó novamente entrou em luta: primeiro com as dores do seu passado conflituoso com seu irmão e, depois, com o medo de não ser aceito de volta pelos seus. Enquanto caminhava com sua família, por um momento, Jacó encontrou-se completamente só, e ali, ele lutou por uma inteira noite com o “Anjo de Deus”, implorando para ser abençoado. E, desta vez, não no lugar de um outro. Ele lutou pela necessidade de ser abençoado por Deus para poder render-lhe graças *por seu amor maravilhoso*. Lutou para conquistar a benção que reconciliará definitivamente toda a sua história de vida.

Sobre si, Jacó traz as marcas de sua vida: as dores da luta com seu irmão, as dores da luta contra os abusos de seu sogro, as dores da luta para ser um bendito de Deus, e agora terá ainda de enfrentar uma nova luta: aquela para viver como um homem abençoado.

Esta experiência é de tal forma forte e intensa em sua vida, que o próprio Deus lhe mudou o nome, e, daquele dia em diante, ele passou a se chamar Israel, “aquele

que luta com Deus”. Mas lutou implorando; na luta, como diz São João Crisóstomo, reconheceu o poder desse formidável adversário, e roga-lhe, implora-lhe que não o deixe sem antes o abençoar (58ª Homilia). Ou, como lembra Sto. Agostinho, a supremacia de Jacó na luta não é senão aparente, como a de quantos crucificarão a Cristo (*Qu. Heptateuco*); mas porque Jacó se rende e implora, porque submetendo-se ao justo castigo, às merecidas investidas do que o confronta e o faz confrontar-se consigo próprio, aguarda ainda assim a aurora da misericórdia (cf. S. Bernardo, *III Sermão para o Dom. de ramos*), seu nome traz agora o testemunho da própria bênção que foi recebida: este é o homem que luta com Deus! E o seu nome e o seu testemunho tornaram-se tão fortes, que ele deu o seu próprio nome a uma inteira nação.

Hoje, a Igreja em festa celebra a memória de São Bento, homem que em toda a sua vida soube “lutar com e junto de Deus”, soube lutar para dele implorar a graça para a luta de colocar em ato a vontade de Deus em sua vida, para viver a Sua bênção. Lutar para destronar, com a ajuda de Deus e dos seus anjos, a influência do outro anjo, do anjo caído que nos atíça contra a vontade de Deus.

Todavia, há ainda outro paralelismo com a história de Jacó: também a ação e o testemunho de São Bento iluminaram uma vasta terra, toda a Europa, e aliás o mundo inteiro, em que brilham até hoje os frutos da sua oração e do seu trabalho. Ele foi uma lâmpada acesa que conduziu e ainda conduz tantos homens e mulheres a encontrar o Nome de Jesus, e a renderem-lhe, não luta, mas homenagem com o joelho por terra, “para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho no céu, na terra e nos infernos” (Fl 2, 10).

Como sacerdotes, se podemos dar a bênção sobre o povo santo de Deus, como não querer dar o testemunho de sermos homens que lutam com Deus; ao lado de Deus? Só assim seremos uma bênção na vida de nossos irmãos.

Jesus, no Evangelho que acabamos de ouvir, realizou um exorcismo sobre um homem mudo, libertando-o da opressão do maligno, e restabelecendo-o também em sua saúde física. Não obstante a incredulidade e impiedade de alguns membros do povo, Jesus seguia seu caminho expulsando demônios, cuidando e curando o povo sofrido de Deus. Com este seu cuidado, mostrava os sinais para que a verdadeira cura da alma fosse administrada, isto é, a fé no nome do Filho de Deus para o perdão dos pecados.

É aqui que eu quero chegar com vocês meus irmãos padres. Jesus se compadeceu ao ver o cansaço e o sofrimento de seu povo. O coração compadecido de Jesus, meus irmãos, é aquele lugar onde a dor do outro se torna a nossa, e onde todo o amor que possamos sentir se transforma em prece e em entrega por aquele que está sofrendo. E foi exatamente deste coração sacratíssimo e compadecido de Jesus que nasceu o desejo de chamar vocês e a mim para estarmos aqui hoje como sacerdotes em Seu Nome, e para, configurados a Ele pelo caráter recebido no sacramento, cuidarmos de todos, em especial daqueles que estão cansados e abatidos, e daqueles que, como ovelhas sem pastor, arriscam perder-se pelo mal.

Quantos homens e mulheres não estão cansados da esperança, cansados da vida, cansados de tanto sofrimento, cansados das dores pelas perdas sofridas, abatidos pelo ódio e pela violência que passou a ser a música de fundo em seus corações,

abatidos na angustia de não conseguir mais pensar um futuro para si mesmos, abatidos por verem as lágrimas nos olhos de sua família e sentirem medo por isso, ou por não mais conseguirem acreditar no amor como um dom verdadeiro. Foi por todos estes que Jesus pensou em nós.

***Ao clamor daqueles que sofriam na dor uniu-se a súplica do Coração compadecido de Jesus, e foi esse Sagrado Coração que exclamou o vosso nome e o meu nome quando nos chamou ao sacerdócio!***

É ao lado de Jesus, meus irmãos, lutando junto com Ele, em comunhão diária de oração e na vivência dos sacramentos, seja no altar, seja nos confessionários, seja ao lado dos leitos dos enfermos ou nas periferias da vida, enfim, é aí, por onde Deus nos conduzir, que seremos para este povo um testemunho do Deus Vivo e Glorioso que traz o descanso e o conforto para a alma do homem que está abatido, contribuindo para fortalecê-lo na fé, restaurar-lhe ou confirmá-lo na esperança, ajudando-o a abandonar o pecado e a redescobrir a vida outrora perdida, acreditando outra vez no Amor de Deus por eles.

Não nos esqueçamos, porém que, na luta de cada dia para vivermos unidos e configurados a Cristo, para conseguirmos ser esta “benção” na vida de seu povo, Maria, nossa Mãe, nos acompanhará e nos ajudará. Ninguém como Ela para saber aproximar dois corações que se amam.

***Se o seu coração está sempre unido ao Coração de Seu Filho, também no Coração Imaculado de Maria ecoaram os nossos nomes quando Jesus pensou em nós como sacerdotes para cuidar de Seu povo. Não esqueçam de pedir todos os dias o amparo da Mãe Aparecida, porque o nosso sacerdócio e os nossos nomes também estão gravados em seu Puríssimo Coração.***

Rogai por nós Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo,  
Amém.

**✠ Jorge Carlos Patrón Wong**  
Arcebispo-bispo Emérito de Papantla  
Secretário para os Seminários